

#LUTAR NÃO É CRIME!



BASTA DE PERSEGUIÇÃO POLÍTICA NO IFAL

O que aconteceu no dia 9 de junho de 2014?

A Gestão do Câmpus Satuba, apoiada por um grupo reduzido de docentes, buscava retomar as aulas em pleno curso da Greve. Em reação ao desrespeito à decisão coletiva da categoria, o comando de greve decidiu realizar um ato no câmpus.

Cerca de 60 servidores de várias unidades do IFAL compareceram à manifestação democrática que transcorreu de forma pacífica durante toda a manhã. Ao final do ato, quando muitos já tinham ido embora, dois estudantes e seus respectivos pais praticaram um ato gratuito de violência contra os servidores envolvidos na greve.



Por que houve as agressões?

Dois estudantes, ligados a grupos fascistas, procuraram a direção de ensino acusando os “grevistas” de agressão dentro do Instituto. De forma irresponsável e sem apurar a mentira contada, a gestão chamou os pais dos garotos dizendo que seus filhos apanharam dos professores em greve.

Esses pais e os alunos, contrários ao movimento sindical, de maneira covarde, partiram para a agressão física contra lideranças da greve que encontraram no pátio do IFAL. Wilson Ceciliano levou murros e chegou a ficar desacordado. Em seguida, Hugo Brandão foi atacado pelos quatro.



Estudante foi flagrado, em vídeo, atirando pedra

E o PAD?

Ao invés de defender seus servidores, a reitoria do IFAL deu início a um processo administrativo disciplinar. Uma comissão, durante três anos, apurou os fatos ocorridos no dia e resolveu indiciar os servidores, contrariando as dezenas de testemunhas ouvidas e as imagens das câmeras e dos celulares.

A Comissão enquadrou os dois agredidos e mais dois servidores que participaram ativamente da greve no artigo 132 da lei 8.112/90. Os quatro, além de vítimas de violência, podem perder seus empregos por insubordinação e agressão no exercício de sua profissão.

Por que solidarizar com os servidores?

1. São colegas de trabalho que exercem com responsabilidade suas atribuições no IFAL e que estão sendo vítimas de uma grande injustiça.

2. Essa ação é um flagrante atentado contra a organização sindical. Apesar de terem 60 servidores no dia, os indiciados são dirigentes sindicais eleitos pela categoria para atuar à frente das lutas no IFAL.

3. A cassação de seus empregos pretende ser uma mensagem de silenciamento dos demais servidores que lutam e reivindicam por direito dentro e fora do Instituto.

4. Enquanto a corrupção e a destruição dos serviços públicos acontecem de forma impune no país, os servidores que lutam em defesa da educação podem perder seus empregos e o sustento de suas famílias.

O presidente do Sintietfal, Hugo Brandão, o tesoureiro, Gabriel Magalhães, a diretora jurídica, Elizabete Patriota, e o diretor de políticas associativas, Wilson Ceciliano, podem ser demitidos por terem lutado em defesa da educação e participado ativamente da greve nacional do Sinasefe, em 2014.



**DIGA NÃO À PERSEGUIÇÃO POLÍTICA NO IFAL
NÃO SEJA CÚMPLICE DESSA INJUSTIÇA**

LUTAR POR DIREITOS NÃO É CRIME PERSEGUIÇÃO É ASSÉDIO MORAL



O Sintiefal entende que a perseguição política no IFAL é uma das principais formas de assédio moral existente na instituição. É perceptível que um servidor, ao tomar posições independentes dos gestores ou reivindicar seus direitos, pode ser visto como inimigo daquele que se encontra no cargo de chefia.

Esses que agem assim adotam um tratamento desigual e podem estar praticando assédio moral na instituição.

Toda conduta de gestores, em qualquer nível hierárquico, que exponha o servidor a situações humilhantes pode ser considerada uma forma de assédio.

O trabalhador que suspeitar que está sofrendo assédio moral em seu ambiente de trabalho deve procurar o

syndicato e relatar o acontecido. Para comprovar a prática, é recomendado anotar todas as humilhações sofridas, os colegas que testemunharam o fato, bem como evitar conversas sem testemunhas com o agressor.

Com o intuito de fortalecer o combate ao assédio na instituição, o Sintiefal está realizando durante todo o mês de agosto seminários, mostrando para os servidores quando o assédio acontece e qual o caminho legal de se combater.

Esse é só o início de uma campanha que deve ser adotada por todos os servidores. O assédio é tão antigo quanto o trabalho e não tem data para acabar. É preciso que seja feito o combate cotidianamente.